



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

BEATRIZ CUNHA SAMPAIO

INTERVENÇÃO COM ALUNOS DA MORADIA ESTUDANTIL NA UNESP-
ARARAQUARA: PREVENÇÃO DE AGRAVOS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
RELACIONADAS A DSTS

SÃO PAULO
2017

BEATRIZ CUNHA SAMPAIO

INTERVENÇÃO COM ALUNOS DA MORADIA ESTUDANTIL NA UNESP-
ARARAQUARA: PREVENÇÃO DE AGRAVOS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
RELACIONADAS A DSTS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: VANESSA BALIEGO DE ANDRADE BARBOSA

SÃO PAULO
2017

Introdução

Araraquara - conhecida como "A morada do sol" - é um município a 270 km da capital paulista. A prefeitura municipal, atribue a cidade como uma das mais desenvolvidas do Brasil em qualidade de vida pelos seus índices de saúde, renda e educação. Também é conhecida como uma das mais industrializadas do estado de São Paulo sendo sua economia predominantemente baseada na laranja e cana-de-açúcar. O município possui uma área total de 1.003,625 km² e grau de urbanização de 97,16% (Fundação SEADE, Atlas da Competitividade da Indústria Paulista). Segundo dados do Censo Demográfico 2014 (IBGE, 2014), a cidade conta com uma população estimada de 224.304 habitantes.

A UNESP – Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – foi criada em 1976 como resultado da incorporação dos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo, antigas unidades universitárias situadas em pontos diversos do interior paulista.

A Universidade ocupa um total de 24 cidades, sendo constituída por 29 Faculdades e/ou Institutos, 5 Câmpus Experimentais, 11 Unidades Complementares e 3 Colégios Técnicos. Ela oferece 155 cursos de graduação, num total de 37.770 alunos matriculados e 5.442 formados. Na pós-graduação, estão 13.541 alunos e 3.145 já formados (dados de 2015). Localizado na Região Administrativa Central, encontra-se o Campus de Araraquara, que compreende a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Ciências e Letras, Faculdade de Odontologia e o Instituto de Química, os quais oferecem um total de 12 cursos de graduação. Assim como a UNESP, o Campus de Araraquara também apresenta-se de forma descentralizada, com as unidades ocupando 3 pontos diferentes da cidade.

Manter os alunos matriculados estudando até o término de sua graduação é uma preocupação latente da UNESP. Com esse objetivo em mente, ela oferece diversos programas de assistência estudantil. Entre eles, está a Moradia Estudantil, que atende os graduandos regularmente matriculados e que tenham comprovada carência sócio-econômica. A Moradia é constituída por 4 blocos habitacionais subdivididos em 4 casas por bloco, num total de 16 residências que podem abrigar até 128 estudantes. Ela está localizada na Rua Boa Esperança do Sul, número 441, no Bairro Quitandinha.

Cada residência possui uma sala, cozinha, área de lavanderia, um pequeno quintal, dois banheiros e quatro quartos, cada um atendendo dois estudantes. A Moradia fica a cerca de 20 minutos a pé do Campus da FCLAr e de 10 minutos, também a pé, do IQ. Para poder concorrer a uma vaga, o estudante deve atender as seguintes condições: não ser portador de título de curso superior; não ser proprietário, nem filho de proprietário de imóvel residencial no município de Araraquara; não ter domicílio familiar na zona urbana de Araraquara e; submeter-se à seleção, comprovando sua carência sócio-econômica.

Os alunos da moradia fazem parte da área de abrangência da Unidade de Saúde da Família Jardim Santa Lúcia 1, localizada na Av. Bruno Ópice, em Araraquara. Esta equipe contempla uma população de 4428 pessoas (sendo 1107 famílias) e divide-se em 5 microáreas. A Rua Boa Esperança do Sul, onde localiza-se a moradia está centrada na microárea 5 e atualmente estão cadastrados, com prontuário ativo, 130 alunos e ex-alunos. Trabalham na equipe uma enfermeira, um médico, 2 técnicas de enfermagem, 3 ACS (dois afastados por problemas de saúde), um profissional administrativo e uma auxiliar de serviços gerais.

Durante o período de junho/2016 na fevereiro/2017 foram observados o aumento do número de casos de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) entre os alunos cadastrados na Unidade e que foram atendidos por enfermeira e médico. Registrou-se 8 casos de condiloma por HPV (sendo 6 casos em região vulvar e 2 casos em região perianal), 2 casos de uretrite gonocócica, 4 casos de sífilis secundária e 1 descoberta de HIV.

As DSTs são eventos comuns na prática profissional da atenção básica. Essas patologias são causadas por microorganismos transmitidos através do contato sexual sem preservativo (masculino ou feminino) e por transmissão vertical - de mãe para filho no período gestacional ou parto. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, no Brasil, sejam registrados a cada ano 937.000 casos de sífilis, 1.541.800 de Gonorréia, 1.967.200 de Clamídia, 640.900 de Herpes Genital e 685.400 de HPV. Esses dados afetam ambos os sexos e opções de gênero, além de ser um alerta à vulnerabilidade para transmissão do vírus HIV nesses indivíduos (Brasil,2010)

O presente trabalho tem o objetivo de planejar um projeto de intervenção para conter o avanço do número de casos nesses alunos, visando educação em saúde e prevenção de agravos.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo Geral

O objetivo principal do projeto conta em conscientizar a população jovem da moradia estudantil quanto à sexo seguro, uso de preservativos e doenças sexualmente transmissíveis.

Objetivo específico:

Promover o acesso do núcleo populacional à USF,

Fornecer testes rápidos e exames laboratoriais,

Avaliar e acolher o impacto biopsicossocial dos agravos.

Método

O projeto deverá ser realizado em duas fases: Estruturação e Abordagem prática aos alunos.

FASE 1 - Estruturação

1.1 - Local: USF, Público alvo: ACS

Ação: Conversa individual com o ACS responsável pela Microárea no objetivo de entender a rotina do local, hábitos de vida do núcleo populacional. Explicar a situação-problema, sempre preservando a identidade dos pacientes e dentro da ética médica.

1.2 - Local: USF, Público Alvo: Equipe de saúde da família

Ação: Exposição dos dados registrados em USF e dataSUS e coleta de idéias com a equipe em reunião semanal. Organizar uma apresentação com a situação-problema, objetivos e importância do projeto. Estipular datas de bloqueio em agenda, metas e tempo total da intervenção.

1.3 - Local: Diretoria da UNESP. Público Alvo: Diretoria da UNESP

Ação: Procurar informar os responsáveis pela moradia, assim como solicitar autorização para ações no local.

1.4 - Local: SMS, Público Alvo: Gerência e coordenação da atenção básica

Ação: Agendar reunião com a secretaria municipal de saúde para expor o projeto e solicitar os insumos necessários, além de suporte com a equipe de saúde mental (CRASMA).

Lista de insumos:

- ♦ Flyers do Ministério da saúde sobre DST
- ♦ Impressos de questionários
- ♦ Tenda de atendimento
- ♦ Preservativos Masculinos
- ♦ Preservativos Femininos
- ♦ Testes rápidos - HIV, VDRL e Hepatites
- ♦ Luvas
- ♦ Algodão
- ♦ Alcool 70%
- ♦ Lancetas

1.5 - Local: USF, Público Alvo: Equipe de saúde da família

Ação: Escalar, na equipe, os profissionais com interesse de participar. Serão necessário ao mínimo: o ACS responsável pela microárea, enfermeira capacitada para realização de testes rápidos, um técnico de enfermagem e o médico.

FASE 2 - Abordagem Prática com os alunos

2.1 - Local: moradia, Público Alvo: Alunos da moradia estudantil

Ação: Realização de atividade extra-muro: "Tenda de dúvidas" e distribuição de preservativos.

Nesse momento focamos em atrair os jovens a conhecer o sistema de saúde, informarmos sobre a localização da UBS e como funciona o atendimento (acolhimento e agenda do médico e enfermeira). Orientamos sobre todos os programas disponíveis na unidade - HAS, DM, Pré-natal, Puericultura e Clínica médica em geral. O objetivo nesse momento é criar vínculo com os jovens.

2.2 - Local: moradia, Público Alvo: Alunos da moradia estudantil

Ação: "Tenda de testes rápidos" e abertura de agenda específica para os alunos interessados em um atendimento mais individualizado.

No mesmo local utilizado para a tenda de dúvidas, abriremos espaço para um atendimento específico sobre DSTs e fornecimento de testes rápidos (HIV, hepatites e sífilis), além de vagas já bloqueadas em agenda para os alunos que preferirem um atendimento particular por não se sentirem a vontade de consultar ou realizar os testes na presença de outros. Será disponibilizado uma agenda específica para exames de papanicolau nas mulheres. Também serão distribuídos preservativos e flyers sobre o assunto.

2.3 - Local: Auditório da UNESP, Público Alvo: Alunos da moradia estudantil

Ação: Palestras com autorização da UNESP em auditório próprio

A palestra tem a função de pontuar as doenças e orientar as formas de transmissão, além dos seus tratamentos próprios. Serão convidados além dos alunos, os professores interessados.

2.4 - Local: UNESP, Público Alvo: Professores da UNESP

Ação: Manter contato com os professores mais próximos dos alunos, no objetivo de estimular a procura por cuidado continuado futuramente.

Monitoramento: Não deixar que o projeto seja pontual. Que os professores saibam orientar as próximas turmas onde é a USF e onde procurar ajuda, se necessário. Manter contato com os mesmos ao longo da linha de cuidado incorporada a USF.

2.5 - Local: USF, Público Alvo: Alunos convocados

Ação: Realizar exames complementares e os devidos encaminhamentos para especialidades, em caso de agravo.

2.6 - Local: CRASMA, Público Alvo: Equipe de saúde mental e jovens convocados

Ação: Fornecer suporte psicológico aos alunos que necessitarem, seja pelas questões de sexualidade ou em função da descoberta de doenças crônicas.

Resultados Esperados

O presente projeto de intervenção tem como resultados esperados além promover o contato da equipe com a organização de um projeto de intervenção e deixar o aprendizado para outros projetos no futuro, promover uma protocooperação entre a Universidade e a USF e realizar educação em saúde - seguros de que os alunos estarão mais conscientes em relação ao sexo seguro. Proverá o maior acesso dos jovens ao SUS, aumentado a busca de informações e métodos contraceptivos, em especial preservativos (feminino e masculino).

De forma fundamental, esperamos a diminuição dos casos de DST registrados em USF e avaliar a percepção dos alunos em relação a HIV - processar os dados e enviar à Secretaria Municipal de Saúde e Universidade para informação e providências.

Referências

- ♦ FUNDAÇÃO SEADE. Portal de Estatísticas do Estado de São Paulo. Disponível em <http://www.seade.gov.br/>. Acesso em Setembro de 2017.
- ♦ IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em Setembro de 2017.
- ♦ BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26) (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
- ♦ GUSSO, Gustavo D. F., LOPES, Jose M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade - Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2012.
- ♦ BRASIL. Ministério da Saúde. HIV/Aids, hepatites e outras DST. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 18) (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
- ♦ FERREIRA, Maria Paula; Grupo de Estudos em População, Sexualidade e Aids Nível de conhecimento e percepção de risco da população brasileira sobre o HIV/Aids, 1998 e 2005 Revista de Saúde Pública, vol. 42, núm. 1, junho, 2008, pp. 65-71 Universidade de São Paulo São Paulo, Brasil
- ♦ DATASUS. Departamento de informática do SUS. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em julho de 2017.
- ♦ PREFEITURA DE ARARAQUARA. Site da Prefeitura Municipal de Araraquara. Disponível em: <http://www.araraquara.sp.gov.br/>. Acesso em julho de 2017.
- ♦ UNESP. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Disponível em: <http://www.fclar.unesp.br/>. Acesso em julho de 2017.
- ♦ MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/>. Acesso em julho de 2017.